

RH & Tendências

Nunca tivemos tantas necessidades para viver.
(Davison de Lucas, consultor organizacional)

Detetive particular: regulamentação da profissão anima setor

Mais de 80 mil profissionais atuam pelo País, segundo as estimativas

Estimativa é que hoje mais de 80 mil profissionais atuem com investigação particular em todo o País. Além de todo o empenho envolvido para se tornar um bom detetive particular, os ganhos, que podem vir a ser superiores a R\$ 100 mil ao mês, atraem cada vez mais interessados, mesmo após a regulamentação da profissão de detetive particular em 2017.

Para atuar neste ramo, é necessário formação acadêmica, e como muitos optam por exercer a profissão de forma autônoma, devem se atentar a todas as exigências fiscais para estarem devidamente regularizados. Outro ponto de destaque é que, por atuarem em investigações particulares, devem seguir a lei, sendo passível de punição em caso de

descumprimento de tal norma.

“Todo o processo de investigação é sigiloso, tanto que todas as provas adquiridas são entregues em uma espécie de relatório ao cliente que nos contratou. Outra prática adotada é informar o cliente em caso de flagrante, sendo que ele pode fazê-lo, ou apenas ter acesso a constatação dos fatos por meio de fotos ou filmagens”, explicou Daniele Martins, detetive particular há mais de 20 anos.

Extremamente concorrido, o segmento atua nos mais variados tipos de investigação, tendo como a principal, a investigação de casos conjugais. “Mais de 70% do nosso trabalho envolve investigar possíveis casos de infidelidade”, ressalta Daniele. A detetive particular explica que, além de traição, investigação de paternidade, de filhos adolescentes, de profissionais como babá ou cuidadores de idosos e até investigação empresarial fazem parte do dia a dia de um investigador particular.

Tecnologia

Diferente de anos atrás, em que um detetive particular atuava pautado em seu feeling de investigação, hoje os profissionais contam com o apoio da tecnologia. De aplicativos espíões instalados em celulares a drones, tudo é usado para que o trabalho seja feito de forma profissional. Daniele Martins explica que a profissão não tem todo o glamour visto nos filmes. O investimento também é caro. Para ter acesso a toda tecnologia espíã, é necessário um investimento alto. E é justamente por isso que o trabalho tem um custo elevado. A média cobrada no mercado é de R\$ 4,5 mil em uma investigação simples.

Melhoria contínua

Você precisa disso para viver?

Os momentos atuais, mais do que nunca, nos faz lembrar de que? Pergunta muito subjetiva, pois abre um leque enorme de interpretações. Exemplos: dias de ansiedade, distrações, insegurança, desumanização, valores invertidos, excesso de informações. Mas, podemos resumir essas respostas em “estamos em um período de muitas necessidades”.

Nunca tivemos tantas necessidades para se viver. É certo que de tempos em tempos essas obrigações se alteram, sem considerar as básicas como segurança, saúde, educação, alimentação e moradia. Graças às mídias sociais, hoje precisamos de novidades a todo o momento. Precisamos de informações em tempo real. Devido às mudanças rápidas, se tornou necessário investir mais tempo no autoconhecimento.

“Orar e vigiar” como os nossos avós faziam se tornou ineficaz, porque naquela época bastavam algumas vezes ao dia. Hoje, com o pensamento acelerado e sensação de tempo ultrarrápido, se torna necessário orar, ficar de olho nos pensamentos e administrar os sentimentos

muito mais vezes ao dia. Observe também como o futuro está avançando rapidamente sobre o presente e talvez até sobre o passado (de maneira figurada), quase que em um domínio total do nosso tempo. Basta ver que o Papai Noel já desceu em Bauru, em um shopping, em pleno mês de outubro de 2018.

Acredito que no ano que vem, Papai Noel virá em setembro, já trazendo em suas mãos ovos de páscoa. Com isso, se torna mais do que necessário elaborar planos B, C, D e talvez F, para tornar o futuro algo um pouco mais previsível. Outra necessidade: a estabilidade passa a ser artigo de luxo, levando em conta que praticamente todas as relações têm apresentado determinada instabilidade. Relações consigo mesmo, com o cônjuge, com a família, com o social e com o trabalho.

Com isso, de maneira geral, aumentam as carências emocionais das pessoas. Tanto é que o esforço em compreender a carência do outro se tornou uma das principais caridades. Interligado a isso, estamos também necessitados de mais autocontrole, considerando

o alto nível de exigência dessas relações mencionadas.

O ator, diretor, produtor, humorista, empresário, escritor, comediante, dançarino, roteirista e músico Charles Chaplin (1889 a 1977), com sua percepção apuradíssima das necessidades da sociedade daquela época, fez a seguinte afirmação: “Pensamos demasiadamente e sentimos muito pouco. Necessitamos mais de humildade que de máquinas. Mais de bondade e ternura que de inteligência. Sem isso, a vida se tornará violenta e tudo se perderá.”

Por sua vez, o filósofo ateniense Sócrates (469 a.C. - 399 a.C.) contribuiu com a afirmação: “Penso que não ter necessidade é coisa Divina e ter as menores necessidades possível é o que mais se aproxima do Divino”. Nessa linha de raciocínio, deixo aqui um questionamento profundo: Estamos nos afastando de Deus?

Davison de Lucas é diretor da M.Davison Consultoria Consultor Organizacional e palestrante www.mdavison.com.br

Vida Profissional

Roberto Rufino



Congresso de Otorrino

Entre os dias 31 de outubro e 3 de novembro, o Departamento de Otorrinolaringologia do Centrinho, em Bauru, apresentou um trabalho no 48.º Congresso Brasileiro de Otorrino, em João Pessoa, na Paraíba. Nas fotos, os residentes Marcos e Nayana, responsáveis pela apresentação do painel.



USC no Concurso Interpontes

Os estudantes do 2.º ano do curso de Engenharia Civil da Universidade do Sagrado Coração (USC) Paulo Henrique Maldonado Bernardo e Rodrigo José Cristiano Gazola participaram do 9.º Concurso Interpontes, que se deu no dia 24 de outubro, na Unesp, em Bauru. O evento partiu da empresa Júnior da Unesp e, a cada ano, tem ganhado maior abrangência e apoio institucional. O Interpontes consiste na construção de pontes de macarrão usando apenas cola epóxi e fio dental, com o intuito de suportar um determinado número de quilos. O objetivo do concurso é fazer com que os participantes apliquem conhecimentos de análise estrutural, resistência dos materiais, mecânica e sistemas estruturais. Na ocasião, os estudantes da USC analisaram qual o projeto de ponte poderia suportar mais peso e iniciaram a construção do suporte, que aguentou 48 quilos. A dupla ficou em 2.º lugar e ganhou o prêmio de R\$ 500,00.



A hora e a vez do seguro de vida

O diretor da Primo Corretora de Seguros, Primo Alexandre Mangialardo, participou do 1.º Encontro Million Dollar Round Table, realizado no último dia 25, no Hotel Maksoud Plaza, em São Paulo. O evento reuniu os mais experientes corretores de seguros do segmento de seguros de vida. Inclusive, a Primo é uma das empresas especializadas nesta área. Além de coberturas para doenças graves, este tipo de seguro pode ter o capital resgatado, mesmo em vida, fato que proporciona estabilidade e segurança financeira futura para o segurado.



Odontologia do Sono

Walter Silva é especialista em Odontologia do Sono e, no último dia 20, ministrou uma palestra intitulada “Odontologia do Sono: uma nova área de ação do cirurgião-dentista”, no 1.º Congresso Ortogotardo de Ortodontia, em Ribeirão Preto. Na ocasião, o evento recebeu aproximadamente 200 pessoas. Há 20 anos, Silva promove congressos e encontros País a fora. Inclusive, o profissional vive em Bauru, referência nacional no estudo do ronco e apneia do sono.



Homenagem em Vitória

Em solenidade realizada recentemente, na Assembleia Legislativa do Espírito Santo, em Vitória, os professores bauruenses José Mondelli (dentística restauradora) e Carlos Eduardo Francischone (implantologia) foram homenageados por serviços prestados neste estado. O mérito foi pela sua contribuição na formação e aperfeiçoamento de mestres, doutores e especialistas do Espírito Santo, ao longo de mais de 30 anos. Na foto, estão: Carlos Eduardo Francischone, Janete Sá (deputada estadual) e José Mondelli.